ENSINO E APRENDIZAGEM: CAMINHOS SIGNIFICATIVOS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Maria Sonnaly Magalhães Alves1; Ozianne Pinheiro de Souza2

[1]Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz-Maranhão-Brasil, mariasonnaly123@gmail.com

[2]Docente Substituta na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas educativas (PPGEPE), Imperatriz-Maranhão-Brasil, OziannePinheiro@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Geografia está presente na sociedade desde os primórdios, emergiu do empirismo e depois com a organização do pensamento passou a ser considerada ciência. A Geografia passou por um processo de transmutação bem como a sociedade, está no espaço e no tempo, era um campo de conhecimento antes mesmo de ser um saber concreto e organizado.

A idade moderna foi marcada por grandes navegações, disputas territoriais e o mercado marítimo, para todas essas práticas os conhecimentos geográficos já eram utilizados como saberes empíricos através da experiência direta, observação do espaço e da prática cotidiana. Com a aproximação dos movimentos colonizadores os saberes geográficos seriam de extrema importância pois se tornariam instrumentos de poder.

O mundo passou por processos de colonização e revoluções industriais, dentro desses processos emergiu a globalização que devido a revolução tecnológica e a integração econômica passou por um aceleramento em meados de 1980. A Geografia acompanhou essas mudanças, esteve presente em todos esses processos, caminhando junto a eles e se aprimorando década após década. Assim, a Geografia sairia do campo do empirismo e se tornava uma área de conhecimento concreta e sistematizada, sendo uma "ferramenta" fundamental para as transformações sociais.

Sendo uma área de conhecimento extremamente potente para o acompanhamento das transformações sociais, os conhecimentos geográficos não poderiam ficar limitados, sendo somente usado por sujeitos que estão diretamente ligados a organizações econômicas, sociais e políticas, ela não somente é um campo de conhecimento estratégico, mas também é fundamental para formação do pensamento crítico.

Com as necessidades que os sujeitos tem de entender e pensar o espaço com todo o seu dinamismo a Geografia se institucionaliza como saber escolar, pois ela se apresenta como necessária para que os sujeitos que "compõe" a escola consigam lidar com as transformações sociais e políticas e todas as suas implicações.

Como toda disciplina que compõe o currículo o ensino de Geografia possui atravessamentos, por isso, um ensino mecanizado, repetitivo e com ausência de criticidade não é o caminho mais significativo para ensinar Geografia. A Geografia trás com ela as noções de espaço e se estabelece na relação do sujeito com a natureza e da natureza com o sujeito. Assim, pensar um caminho que garanta autonomia e pensamento crítico faz o ensino da Geografia ser mais prazeroso, fazendo com que o educando desde muito cedo compreenda os ensinamentos.

A Geografia é um campo de conhecimento que acompanhou a evolução social e continua se inovando, tendo em vista este cenário a presente pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o ensino da Geografia nos anos iniciais, discutindo práticas pedagógicas que possam tornar o ensino significativo, visto que o cenário atual aponta um ensino mecanizado e pouco significativo, agravando-se pela apreensão de conceitos importantes no ensino de Geografia nos anos iniciais.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui como metodologia a revisão de bibliografias com abordagem qualitativa e justifica-se pelos atravessamentos e provocações que surgiram durante as aulas da disciplina de Fundamentos e Metodologias da Geografia no quinto período de Pedagogia. Para potencializar o presente estudo, a pesquisa fundamentou-se nos seguintes referenciais teóricos: Freire (2025), Silva e Silva (2018) e Zuza (2021).

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Ensinar é um processo complexo que exige paciência, comprometimento e versatilidade por parte do educador, essas características são base para que se possa obter êxito no ensino de qualquer disciplina. Ensinar Geografia não foge desse viés, é preciso que o professor acompanhe a evolução social, pois os processos educativos evoluem junto com a sociedade, novas práticas precisam ser adotadas. Segundo Zuza (2021, p. 02):

> Sabe-se que não existe uma receita infalível de metodologias para se desenvolver aulas interessantes que atraiam os alunos, todos os dias do ano. Não obstante, é preciso também que sejam desenvolvidas relações de afeto, simpatia e entusiasmo entre educador e educando, como base para a criação de um clima propício à aprendizagem.

Manter um ensino diversifico é desafiador, assim como outras áreas de conhecimento a Geografia podem ser considerada “difícil” pela forma descontextualizada em que por vezes é ensinada. Adotar como prática de ensino transmitir informações que destoam da realidade do educando não é o melhor “caminho” para se ensinar qualquer ciência na escola, principalmente nos anos iniciais, que se constitui como uma das “fazes” mais importantes da vida escolar de qualquer estudante, pois ela é a base do desenvolvimento social e cognitivo dos sujeitos.

> O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Umas das tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com quem devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis (Freire, 2002, p. 28).

A Geografia é um campo de conhecimento altamente necessário na sociedade, os conhecimentos vindos dessa ciência são utilizados para fins políticos e econômicos, sendo um instrumento de poder importante na mão dos sujeitos dominantes que fazem e decidem as políticas que por muita das vezes prejudica a massa em favor do grande capital.

Desenvolver práticas de ensino na Geografia que ultrapassem a relação indivíduo e espaço e indivíduo e natureza é de extrema importância, pois o ensino também deve ser pautado nas relações sociais que cercam os sujeitos e que demanda consciência crítica, social e política. Assim, o sujeito se entenderia não só como uma "pessoa no mundo", mas como uma pessoa que tem um compromisso com a natureza, percebe o tempo e o espaço e para além de tudo, precisa ser conhecedor dos conflitos e atravessamentos de cercam e moldam a sociedade.

Nos anos iniciais as disciplinas "bases" consideradas de extrema importância são: português e matemática, em decorrência disso é importante pensar no que está sendo ensinado e como está sendo ensinado em outras disciplinas, em especial na Geografia que se configura como objeto de investigação dessa pesquisa. Silva e Silva (2018, p. 04) salientam que "neste nível de ensino nada ou muito pouco é trabalhado sobre esta área do conhecimento, resultando na não apreensão de conceitos importantes, tais como: lugar, paisagem, espaço geográfico, entre outros.".

O ensino exige do docente diversas capacidades, pensar o ensino não somente através daquilo que lhe entregam para ser trabalhado, é preciso ir além, pensar o que está posto para ser ensinado sem que o ensino passe por uma perca de sentido, assim como Freire (2002, p.39) salienta "A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.".

Com a desvalorização do conhecimento geográfico cabe ao educador buscar novos métodos para igualar o ensino dessa ciência com as demais, afinal, Geografia é um campo de conhecimento de extrema importância tal como português e matemática, para além das suas importâncias elas podem adentrar o campo da interdisciplinariedade, produzir conhecimento juntas, fazendo com que os educandos possam fazer ligações entre as áreas de conhecimento.

É certo que investir em práticas pedagógicas e repensar o ensino é o caminho mais coerente a ser percorrido. De acordo com Zuza (2021, p. 05) "A escola, a disciplina e o professor não devem mais ser apenas transmissores de conhecimentos". Investir em dinamismo é apostar no futuro dos educandos, na esperança em que o conhecimento o faça ser comprometido com a ciência, o espaço e com a justiça social.

> As práticas pedagógicas são, portanto, de extrema importância para o aprendizado, visto que ela pode ser responsável pela motivação do aluno. Trazer para a sala de aula assuntos diários, gerar debates acerca do conteúdo pode envolvê-lo, fazendo com que o mesmo reconheça o conteúdo em sua própria realidade e veja que o ensino vai além de apenas uma "descrição" (Zuza, 2021, p. 05).

Ensinar Geografia de forma significativa significa impulsionar a leitura do mundo, é saber refletir sobre a relação do sujeito com o espaço, segundo Zuza (2021) para que a disciplina de Geografia contribua na formação plena da cidadania do aluno, precisa ser ensinada dentro de uma proposta pedagógica, estando aberta a atividades e técnicas que levem os alunos à discussão, à formação de ideias, deixando de lado a passividade [...]".

4 CONCLUSÕES

A versatilidade do professor por vezes é barrada pelos atravessamentos causados pelo sistema de ensino, cargas horarias extensas e exaustivas, desvalorização do trabalho docente, a pouca ou até mesmo a falta de formação continuada são implicações que permeiam o trabalho docente e tornam-se uma barreira para que o educador desenvolva novas prática, fazendo-lhes cair no campo da exaustão e da conformidade, esse cenário reflete diretamente no desempenho do educador dentro da sala de aula.

O ensino mecanizado e que não produz sentido é consequência da conformidade docente, que por vezes está ligado a precarização do trabalho dos professores. Está "teia" criada entre precarização, exaustão e mecanização do ensino é extremamente prejudicial ao processo de ensino e aprendizagem. É preciso que os educadores resistam ao sucateamento da docência.

Resistir é um ato de amor ao "ser professor (a)", buscar novas prática, reinventar o ensino, ser versátil é o caminho mais significativo a se percorrer no ensino de Geografia nos anos iniciais. O ensino e as práticas pedagógicas demandam muito do professor, insistir na aprendizagem enquanto educador significa reforçar o comprometimento com a educação, é estimular uma das fases mais importantes da vida de qualquer sujeito e para além de tudo é fazer ciência se comprometendo com a cidadania.

5 Palavras-chave: Metodologias; Práticas Pedagógicas; Cidadania.

6 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SILVA, Tânia Paula; SILVA, Laura Regina. O ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre formação e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 8, n. 15, p. 242-265, 2018.

ZUZA, Maria Lidijanne Cardoso. Ensino da Geografia na Educação Básica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e533101119825-e533101119825, 2021.